

44 91 (low)

23

LAGRIMAS SAUDOSAS

NA MORTE DO MUITO ALTO E PODEROSO

IMPERADOR E REI

O SENHOR

D. JOÃO VI.

QUE SANTA GLORIA HAJA.

---

Placens Deo factus est dilectus,  
Et vivens inter peccatores translatus est.

Sap. 4. v. 10.

---



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO IMPERIAL E REAL.

---

ANNO DE 1826.

---

Com Licença.

7

LAGRIMAS SAUDOSAS

NA MORTE DO MUITO ALTO E PODEROSO

IMPERADOR E REI

O SENHOR

D. JOÃO VI.

QUE SANTA GLORIA HAJA.

---

Placens D. o factus est dilectus.  
Et vivens inter peccatores translatus est.

20p. 4. v. 10.

---



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO IMPERIAL E REAL

---

Anno de 1826.

---

Se hum chora, outro suspira,  
Recorrendo a fôrta memôria,  
Pois sempre ha de sobejo,  
Relativos de memôria.

**H**ONTEM, Dia assignalado,  
Hôje succede,  
Ouvi hum Moxo piar;  
A' nossa grande ventura,  
E depois a triste Noite,  
Ao Ceo subito suspirio,  
Sobre a Lyra suspirar.  
Com tantos ais de misto

Verificou-se este Agouro,  
Chorar a perda e chorar  
Com a maior brevidade;  
Ninguem pôde crer em  
E o problema passou,  
De hum Pai, que de  
Por desgraça á realidade,  
Nunca o vício cançã

Tanto assim, que os Cyprestes,  
Que chorar  
Co' as Palmas se misturãõ;  
Quando alguem  
E as lagrimas nos olhos,  
Pois era o seu Tro  
Inda se não enxugãõ.  
Fazer bem e perdã

Continúa o triste Moxo,  
Ab Jônia! Quando  
Sobre o Rochedo a piar,  
Na maior consternac  
E sem cortar o soluço,  
Não hiss com os âmb  
Inda a Noite a suspirar.  
Bejar a Benigna M

Não ha hum só coração,  
A Fonte da Car  
Em que não 'steja gravado,  
Secou-se algum  
O mais Tragico Epicedio,  
Jura aqui, experime  
Que a idéa tem fabricado.  
Da Ventura os reve

Se hum chora, outro suspira,  
Recordando a triste Historia;  
Pois sempre ha de sobejo,  
Relativos de memoria.

Hoje succede a desgraça,  
A' nossa grande ventura;  
Ao Ceo subirão suspiros,  
Com tantos ais de mistura.

Chorar a perda de hum Pai,  
Ninguem póde criminar;  
De hum Pai, que de fazer bem  
Nunca o vírão cançar.

Que chorava realmente,  
Quando alguem via chorar;  
Pois era o seu Troféo,  
Fazer bem, e perdoar.

Ah Jonia! Quando te vias  
Na maior consternação,  
Não hias com os filhinhos,  
Beijar a Benigna Mão?

A Fonte da Caridade,  
Seccou-se algumas vezes?  
Jura aqui, experimentas-te,  
Da Ventura os revezes?

Corra-se o panno á Scena,  
 Que ha poucos dias passou.  
 Quem a tantas desgraçadas  
 Lagrimas perennes limpou?

E não ha de esta Moral,  
 A todos bem persuadir;  
 Ser as azas, com que ha de  
 Da terra ao Ceo subir?

Chora infeliz porção,  
 Da misera humanidade,  
 O triste dia que serve,  
 De Noite á nossa Idade.

Choremos todos, choremos,  
 Não cessemos de chorar;  
 He preciso correr sangue,  
 Para a ferida se curar.

Choremos o Pai commum,  
 „ Não são lagrimas perdidas „  
 Hum Pai, que da sua vida,  
 Dependião tantas vidas.

E inda, que a Moral,  
 He da pena lenitivo;  
 Sempre chora a Natureza,  
 Quando tem justo motivo.

Inda que a razão Sancta,  
 Realmente nos conforte,  
 Não dispensa a Natureza,  
 Os sentimentos da Morte.

Inda que o muito sentir,  
 Queirão reputar fraqueza;  
 Seja a Magoa extremosa,  
 Nunca ingrata a Natureza.

Sem effeito realmente,  
 He a causa duvidosa:  
 Mas quando he verdadeira,  
 A dôr nunca he forçosa.

Para Padrão desta amizade,  
 Recolhão-se em negro vaso  
 Lagrimas de sangue puro,  
 Para contar tão triste caso:

Com outras sem ironia,  
 O Padre Téjo se augmente;  
 Imitando o nosso pranto,  
 A sua triste corrente.

As Nynfas desgrenhadas,  
 Tragão humidas madeixas,  
 Alternando contra a Morte,  
 Bem expressivas Endeixas,

Bem sei que não és culpada;  
 Porque o Ceo assim o quer,  
 Mas em parte realmente,  
 Faltaste ao teu dever.

E's culpada por cobrar,  
 Tão cêdo o teu tributo;  
 E vestir-nos de improviso,  
 De dôr, de pena, e de indulto.

Não faltava genté má,  
 Usuraria e avarenta,  
 Que supportasse por nós,  
 Os effeitos da tormenta.

Mas como ninguem te pôde,  
 Realmente convencer;  
 Choremos porque as lagrimas,  
 São effeitos do dever.

Bem conheço que não falha,  
 Nunca o teu Meridiano;  
 Pois para si não dispensou  
 Deos a Lei, por ser humano.

Renovemos nosso pranto,  
 Para a ferida se curar;  
 As lagrimas são o sangue,  
 Que a faz cicatrizar.

E vós, Almas, que pizaes  
 Esses Orbes estrellados,  
 Onde habitão de certo,  
 Tantos Bemaventurados:

Vinde receber huma Alma,  
 Com a maior alegria;  
 Para louvar o Creador,  
 Em a vossa companhia.

**F I M.**

**F. P. F. A. M. B. A. Am.**

**Para se distribuirem gratuitamente.**